

# Busca pela vacina foi modesta

Imunização contra a gripe H1N1 ocorreu em nove locais da cidade, neste sábado, dia 21

**MARCELO ROCHA**

Da Gazeta de Piracicaba

marcelo.rocha@gazetadepiracicaba.com.br

A campanha de vacinação contra a gripe A (H1N1) prosseguiu, ontem, em nove locais disponibilizados pela Vigilância Epidemiológica (VE) da Secretaria Municipal de Saúde. O movimento nas unidades de saúde, conforme apurou a reportagem Gazeta, foi modesto.

A ação começou às 9h e foi até as 16h em três postos de saúde - Unidade Básica de Saúde (UBS) Centro e nos Centros de Referência em Atenção Básica (Crab) Vila Rezende e Piracicamirim -, e em seis postos volantes (praça Takaki, Terminal Central de Integração (TCI), Coop, Jaú Serve, Carrefour e Supermercado Ideal). Por telefone, a diretora da VE, Fernanda Menini, informou que não poderia fornecer um balanço parcial sobre os números da vacinação neste sábado e que isto deveria ser feito



Enfermeira aplica a vacina contra a H1N1 no professor Luiz Martinelli

por meio da assessoria de imprensa da Saúde.

Na UBS Centro, apenas 12 pessoas haviam sido imunizadas até as 10h. “Recebemos 600 doses de vacinas. Acho que o tempo (chuvoso) não está ajudando”, disse a enfermeira Elizabete Duarte. No Crab Vila Rezende, cerca de 90 pessoas foram vacinadas até as 12h15, relatou Daniela Bergamo Martins, técnica da unidade. “A maioria das pessoas que veio aqui são idosos e adultos com doenças crônicas”, contou. Débora Cataldo, técnica

do Crab Piracicamirim, falou que “durante a semana o movimento foi muito intenso, mas hoje (ontem) estava razoável”.

A professora Sílvia Regina Ribeiro Alves, 51 anos, foi imunizada ontem. “Não quis perder essa oportunidade de me prevenir contra a doença”.

A campanha de vacinação contra a H1N1 foi iniciada no dia 30 de abril e terminaria anteontem, sexta-feira, dia 20. Porém, a Secretaria de Estado da Saúde decidiu prorrogar a ação até o dia 31 de maio. Luiz Martinelli, 57

anos, professor da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) explica porque somente ontem decidiu se vacinar. “Porque eu sou brasileiro, por isso mesmo, não tem desculpa. Porque só funciona sob pressão”, afirma o educador, que tem bronquite. Pacientes com doenças crônicas (como bronquite, diabetes, asma e hipertensão) integram o público-alvo da campanha, a exemplo de idosos com mais de 60 anos, gestantes, mulheres puérperas, crianças entre 6 meses e 5 anos, trabalhadores da saúde e a população indígena.

Piracicaba atingiu a meta de imunizar 80% do público-alvo da campanha, com 64.888 doses aplicadas (cobertura vacinal de 81,19% das pessoas com indicação, como idosos e trabalhadores da saúde). No entanto, a cobertura vacinal está abaixo do objetivo do Ministério da Saúde (MS) entre as gestantes (53,58%) e crianças de seis meses a até cinco anos de idade (72,26%). A Secretaria Municipal de Saúde confirmou na quinta-feira, 19, o primeiro óbito por H1N1 no município, que ocorreu em abril, de uma mulher com idade entre 50 e 59 anos, que residia no Centro

